

Trabalhos Científicos

Título: Qualidade De Vida Das Famílias Com Crianças Alérgicas À Proteína Do Leite De Vaca: Uma Revisão De Literatura

Autores: KAWANNA IZABELLA BUZZO FEITOSA (UNIVERSIDADE POSITIVO), BRUNA CRISTINA MATTOS DE PIERI (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAROLINE MARY MATSUMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO), GABRIELLE GONÇALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), SOPHIA OLIVEIRA BASSO (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Introdução: A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum entre crianças de até 3 anos. Com o aumento de casos nas últimas décadas, surge a necessidade de investigação acerca da qualidade de vida familiar frente à adaptação à APLV. Objetivo: Descrever os aspectos socioeconômicos e psicossociais relacionados à qualidade de vida das crianças com APLV e seus responsáveis. Metodologia: O estudo foi realizado a partir da revisão de literatura de artigos publicados na língua inglesa e portuguesa, através das plataformas PubMed, Scielo e Google Scholar nos últimos dez anos. Os artigos foram selecionados com o auxílio dos descritores: alergia à proteína do leite de vaca, APLV, cow's milk protein allergy e quality of life. Resultado: A qualidade de vida foi afetada nas esferas sociais, econômicas e psicológicas. Entre as queixas, é possível encontrar sobrecarga familiar, já que o alérgico demanda atenção maior pelo receio da contaminação cruzada dos alimentos e os sintomas desencadeados. Já a questão financeira está relacionada às fórmulas substitutas ao leite de vaca. Ademais, a questão psicológica afeta o bem-estar dos envolvidos, pois o cuidado excessivo e o isolamento social para evitar contaminação da criança são comuns. Conclusão: O diagnóstico de APLV é feito com os sintomas clínicos e confirmado com o teste de provação oral. A partir disso, o acompanhamento do paciente será contínuo, pois a prevenção envolve a presença de uma equipe multidisciplinar e a participação dos pais no controle alimentar. Porém, com a necessidade contínua desses cuidados, observa-se que a qualidade de vida familiar é prejudicada com o estresse gerado pela demanda de recursos e superproteção dos pais em relação à criança, que tem os vínculos sociais afetados, uma vez que gera distanciamento daqueles sem restrições alimentares.